



Órgão Oficial Eletrônico - 2779

Campo Mourão - Terça-feira - 03/05/2022

imposto do próprio servidor. Silvane complementa falando que a garantia estará na lei e teremos que acompanhar e atualizar anualmente. Prosseguindo com a pauta Silvane fala sobre o congresso da APEPREV, que será próximo a Maringá, e é a primeira vez que é perto de Campo Mourão, seria interessante que os conselheiros participassem, o congresso será de três dias, e a Previscam irá arcar com as despesas para aperfeiçoamento dos conselheiros, lembra que temos de cumprir a capacitação profissional dos conselheiros, e estamos sendo cobrados, que os temas vão desde plano de benefício à lei de proteção de dados, investimentos, e-social. Que devido a reserva de estadias precisa que até segunda-feira os conselheiros se manifestem sobre quem pode ir, pois até o momento somente a Adriana confirmou, o congresso ocorrerá nos dias 11 (onze), 12 (doze) e 13 (treze) de abril, a inscrição terá o valor de R\$ 750,00 (setecentos e cinquenta reais), irá começar segunda-feira a tarde e a volta será na quarta-feira à tarde. Nada mais havendo a tratar, a presidente do Conselho de Administração, declarou encerrada a reunião às nove horas e quarenta e dois minutos e, eu, Josiane Flores Munis da Silva, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será assinada por mim e demais conselheiros.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

LOURDES GADOTTI DE CAMPOS _____
HELENI DOS SANTOS FERREIRA _____
JOSMAR DE CAMPOS GONÇALVES _____
ADAIL JOÃO DOS SANTOS _____
ANGELA CRISTINA FERREIRA _____
JOSIANE FLORES MUNIS DA SILVA _____
LUIZ FERNANDO VILA NOVA _____
PEDRO ROGÉRIO VICTOR _____
ADRIANA BORGES DE ARAUJO SMAHA _____
MARIA JOSÉ PEREIRA DA SILVA _____
SILVANE BOTTEGA _____
FLORIANO CZACHOROWSKI JUNIOR _____

CONSELHO FISCAL:

MARGARÉTE ALVES GIRALDI _____
SOLANGE PANATO _____
MARISTELA JACINTO SARTORI _____
CLAUDIO TELES LIMA _____
MARIA CLARA BARROSO BUENO _____
ALINE CRISTINA AMBROSIO _____
ELIAS DA SILVA _____
RAFAEL ALVES DE OLIVEIRA _____
SERGIO LUÍS VIEIRA _____
TIAGO MARTINS DA SILVA _____
SILVANE BOTTEGA _____
FLORIANO CZACHOROWSKI JUNIOR _____

Ata da 2ª Reunião Ordinária de 2022 do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVICAM, realizada aos **14 (quatorze) dias do mês de fevereiro de 2022**, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVICAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVICAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês de janeiro de 2022; Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 – Assuntos Gerais.** A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVICAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta do: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado:** Nos MERCADOS INTERNACIONAIS: Ainda monitorando a evolução e os efeitos da pandemia, em janeiro vimos o acirramento das tensões na fronteira entre a Rússia e a Ucrânia e o posicionamento mais duro do Fed em relação à elevação de juros no mercado americano, agora quase eminente. Sem que tenha sido o principal evento direcionador no movimento dos mercados, a tensão entre Rússia e Ucrânia, a respeito de uma possível invasão russa do território ucraniano também vem contribuindo com aumento de volatilidade nos mercados, com efeitos negativos para os mercados de juros e bolsa. Além de uma disputa geopolítica entre Rússia e EUA, com argumentos razoáveis de ambos os lados, se é que seja defensável qualquer medida extrema, pesa também uma crise energética global, em especial na Europa, que atualmente importa cerca de 40% do que consome de gás da Rússia. A União Europeia já vem buscando novos fornecedores, mas, um desdobramento negativo afetaria ainda mais a oferta e o nível de preços pelo globo. Olhando para os movimentos do



Órgão Oficial Eletrônico - 2779

Campo Mourão - Terça-feira - 03/05/2022

Fed, cada vez mais pressionado pela forte recuperação da atividade americana, seja através de sua última ATA ou mesmo através do discurso de seus dirigentes, o Fed praticamente deu como certo o início mais próximo de um ciclo de alta de juros. A sucessiva pressão inflacionária, com o IPC de janeiro divulgado ontem novamente acima das expectativas, 0,6% contra os 0,4% esperados, ou de dados positivos vindos do mercado de trabalho continuam pressionando pelo aumento de juros por lá. O início desse movimento já era esperado, mas, o tom de urgência do Fed, já um tanto atrás da curva de juros americana, pegou o mercado de surpresa e contribuiu de forma relevante para a elevação de juros mundo afora e queda nos mercados de renda variável, quase que de forma generalizada. Esse evento serviu como gatilho para realização de lucros no mercado acionário americano, que vinha apresentado recordes de valorização nos últimos três anos. Dessa forma, destacando o mal desempenho de alguns importantes índices de bolsa internacionais, o MSCI ACWI se desvalorizou em -4,96%, o S&P 500 em -5,26%, e o Global BDRX em -9,83%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, com proteção cambial, ou, dito de outro modo, desconsiderando a variação cambial. Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, o MSCI ACWI caiu - 8,76% e o S&P 500 caiu - 9,05%, com queda potencializada pela valorização do Real frente ao Dólar em +4,00%. Por conta do nível de discussões e de diferentes dinâmicas de recuperação, considerando ainda riscos inflacionários, preocupações com a Covid-19 e menor crescimento global, o PIB Global ainda tende a apresentar bom crescimento em 2022 e 2023, se tudo o mais constante, face à redução de estímulos econômicos de forma relativamente mais suavizada, maior abertura dos mercados e melhor conjuntura macroeconômica. Assim, o mercado internacional continua apresentando um cenário relativamente mais favorável e menos desafiador que o mercado local, em especial o americano, que deve continuar apresentando robusto crescimento. Já no MERCADO DO BRASIL: Ainda que agregando o risco internacional, a atenção com a dinâmica inflacionária e dúvidas fiscais mais acentuadas em ano eleitoral, além do constante ruído político entre os três poderes, janeiro acabou sendo negativo para renda fixa com vencimentos mais longos e muito positivo para renda variável, na contramão do mercado acionário internacional. Olhando para o mercado de renda fixa local, de alguma forma também negativamente afetado pelo evento Fed, já comentado anteriormente, eventos de inflação e preocupação fiscal contribuíram para a má performance nesse segmento. O IPCA-15 veio acima das expectativas e novas pressões sobre o orçamento, vindas através da reivindicação de reajuste salarial de funcionários públicos e também de propostas sobre eventual abatimento de impostos para controlar preços dos combustíveis, fizeram com que observássemos uma elevação na curva de juros doméstica. Desse modo, e em especial para ativos de renda fixa com exposição mais longa, o IDKA IPCA 20A apresentou queda de (-2,92%), seguido pelo IMA-B5+ (-1,61%) e o IMA-B (- 0,73%), dentre outros, com retornos positivos para ativos pós-fixados. Olhando para renda variável local, o ingresso de R\$ 35 bilhões promovido por investidores estrangeiros, em parte pela realização pontual no mercado americano e também pelos preços já muito descontados das ações brasileiras, promoveu uma alta generalizada dos principais índices locais, com retornos positivos para o IBRX - 50 (+7,65%), o IDIV (+7,47%) e o Ibovespa (+6,98%), dentre outros. Falando um pouco sobre inflação, e posteriormente sobre política monetária, o IBGE divulgou o IPCA de janeiro, que ficou em 0,54%, acima das expectativas de mercado. É a maior alta em janeiro desde 2016. No acumulado dos últimos doze meses a alta foi de 10,38%, acima dos 10,06% acumulados até o mês anterior. Também pressionado pela inflação, o Copom confirmou mais uma alta de 1,50%, em sua última reunião, elevando a Selic de 9,25% para os atuais 10,75%, em linha com as expectativas de mercado. Considerando o último Relatório Focus, de 04/02/2022, o mercado continua projetando que a Selic encerre 2022 em 11,75%, 2023 em 8,00% e 2024 em 7,00%. Já sobre a inflação, o mercado espera que o IPCA para o final de 2022, 2023 e 2024, seja, respectivamente, de 5,44%, 3,50% e de 3,00%. Dessa forma, e se tudo o mais constante, teríamos o declínio dos juros reais projetados a partir do final de 2022, sendo 5,98%, 4,35% e 3,88%, respectivamente, podendo sinalizar uma janela de oportunidades em renda fixa. Repetindo o que temos comentado acerca dos prêmios trazidos pelas NTN-s, e, ainda se considerarmos que a SPREV limitou a taxa de desconto do passivo atuarial para uma taxa real de 5,04%, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, respaldada por um estudo de ALM, pode auxiliar numa “ancoragem de rentabilidade” ainda acima da meta atuarial do RPPS, bem como, em especial para carregamento até o vencimento, pode contribuir proporcionalmente para a redução da volatilidade global da carteira de investimentos do Instituto, devido ao benefício da “marcação na curva” do preço desse ativo. De forma ideal, e satisfeitas as sujeições feitas pelo estudo de ALM para aquisição NTN-Bs, no que diz respeito ao casamento entre ativos e passivos, os ativos de renda fixa com emissão ou coobrigação de Instituições Financeiras, também podem trazer oportunidades interessantes com taxas de juros reais atrativas, até o limite de 20% do patrimônio líquido do instituto, conforme Inciso IV, do Art. 7º da Resolução CMN nº 4.963/21, e da necessária previsão em Política de Investimentos. Por fim, no campo de riscos e de atenção, a evolução do programa nacional de vacinação contra a Covid-19 tem sido positiva, trazendo algum alento. O aumento de preocupação fiscal em ano eleitoral, a necessidade de ancoragem inflacionária, com esforços isolados do banco central, os constantes e crescentes ruídos políticos entre os três poderes, a qualidade das propostas econômicas a serem trazidas e posteriormente implementadas por um eventual novo governo, são alguns dos pontos relevantes que merecem um bom nível de atenção. Da pauta do: **Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês de janeiro do exercício financeiro de 2022:** Foi apurada uma rentabilidade negativa líquida de **R\$ 2.473.263,57 (dois milhões, quatrocentos setenta e três mil, duzentos sessenta e três reais, cinquenta e sete centavos)**, rentabilidade insatisfatória puxada principalmente pela posição no Fundo FIA Caixa Institucional BDR Nível I, que fechou janeiro em (-9,75%) e a posição no Fundo FI Caixa Indexa Bolsa Americana Multimercado, que fechou janeiro em (-5,3029%), e também a posição em Fundo Imobiliário Brazilian Graveyard & Death Care Services FII, que fechou janeiro em (-24,91%). Da pauta do **Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos:** O Comitê de investimentos deliberou da seguinte maneira: Aplicar os saldos existentes em conta corrente provenientes dos repasses do mês atual no Fundo Caixa FI Brasil IRF-M1 TP RF, CNPJ nº 10.740.670/0001-06; e/ou no Fundo Caixa FI Brasil IDKA IPCA 2 A RF LP, CNPJ nº 14.386.926/0001-71. Da pauta do: **Item 4 – Assuntos**



Órgão Oficial Eletrônico - 2779

Campo Mourão - Terça-feira - 03/05/2022

Gerais: Tema livre. Os membros declaram não haver mais nada a ser tratado e discutido. Finalizado foi declarada encerrada a presente reunião às 11:30 horas, e eu Gisele Francielly Tourino, na qualidade de secretária "ad hoc", lavrei a presente ata, que lida e considerada exata, seguirá assinada por mim, pelo presidente e demais membros do Comitê.

Floriano Czachorowski Júnior
Gestor Financeiro e Contador
Membro - CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 23/12/2024

Silvane Bottega
Superintendente
Membro - CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 08/04/2024

Gisele Francielly Tourino
Procuradora Jurídica
Membro - CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 14/05/2023

Michael Vicente Rezende de Abreu
Chefe do Departamento de R. H.
Membro - CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 07/08/2023

Ata da 3ª Reunião Ordinária de 2022 do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVICAM, realizada aos **14 (quatorze) dias do mês de março de 2022**, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVICAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVICAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 - Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês de fevereiro de 2022; Item 3 - Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 - Assuntos Gerais.** A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVICAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta do: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado:** Nos MERCADOS INTERNACIONAIS: De forma positiva e considerando dados consolidados, no mês de fevereiro continuamos observando um declínio mundial do número de contágio e de mortes por Covid-19. No front dos mercados, o Fed continuou mantendo um posicionamento mais duro em relação à elevação de juros no mercado americano, cada vez mais próxima, em que o mercado espera uma alta de 0,25% já na próxima reunião. No entanto, após a invasão da Ucrânia pela Rússia, as atenções dos mercados ficaram mais concentradas nos eventos e desdobramentos negativos trazidos pela guerra. No mês de fevereiro e até o início da invasão russa ao território ucraniano, as sinalizações mais firmes do Fed acerca da alta de juros mais eminente no mercado americano já faziam com que os juros subissem nas principais economias do globo. O início da guerra, até então vista como pouco provável devido às pesadas sanções econômicas sinalizadas pelos EUA e Europa, trouxe reflexos negativos aos mercados de juros e acionários de forma quase que generalizada. Além de uma disputa geopolítica entre Rússia e EUA, já pesava também uma crise energética global, em especial na Europa, que ainda depende de cerca de 40% do que consome de gás russo. Vale lembrar que a Rússia é a terceira produtora mundial de petróleo, atrás apenas de EUA e Arábia Saudita. A União Europeia já vinha buscando novos fornecedores, mas, o início da guerra e sanções para importação do petróleo russo afetou ainda mais a oferta e o nível de preços do petróleo e de outras commodities pelo globo. Olhando para o mercado acionário americano, e ainda que numa intensidade menor, os índices apresentaram uma dinâmica de queda muito parecida com a de janeiro, devido à realização de lucros por parte dos investidores. Assim, destacando o segundo mês consecutivo de queda, o MSCI ACWI se desvalorizou em -2,63%, o S&P 500 em -2,90%, e o Global BDRX em -6,82%, todos em "moeda original", ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, sem considerar a variação cambial. No acumulado do ano, esses índices apresentam queda de -7,46%, -8,00% e -15,98%, respectivamente. Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, o MSCI ACWI caiu - 6,59% e o S&P 500 caiu - 6,85%, com queda potencializada pela valorização do Real frente ao Dólar em +4,07%. Respectivamente esses dois índices caíram -14,77% e -15,28% no acumulado do ano. Por conta do nível de discussões e de diferentes dinâmicas de recuperação e resiliência, considerando ainda riscos inflacionários e menor crescimento global, o mercado internacional continua apresentando um cenário relativamente menos desafiador que o mercado local, em especial o americano, que deve continuar apresentando bom crescimento, em que pese ainda os reflexos da guerra no cenário global. Já no MERCADO DO BRASIL: Ainda que agregando o risco internacional, agora em especial em relação aos desdobramentos negativos trazidos pela guerra, a atenção com a dinâmica inflacionária e dúvidas fiscais mais acentuadas em ano eleitoral, além do constante ruído político entre os três poderes, continuam sendo fatores relevantes para explicação dos movimentos nos mercados locais. Olhando para o mercado de renda fixa local, de alguma forma também negativamente afetado pelo evento Fed, já comentado anteriormente, eventos de inflação e preocupação fiscal voltaram a contribuir para a baixa performance nesse segmento. O IPCA-15 veio acima das expectativas, com alta de 0,99%, com os maiores impactos vindos de educação e alimentação, e, novas pressões sobre o orçamento, acabaram contribuindo para que observássemos uma elevação na curva de juros doméstica. Desse modo, o IMA-B 5+ fechou fevereiro no campo neutro, com valorização de +0,01%, e as melhores performances vieram de ativos pós fixados, aqui, a exemplo do IMA-S (+0,92%), do CDI (+0,75%) e do IRF-M1 (+0,74%), dentre outros. Sobre a bolsa brasileira, até meados de fevereiro e seguindo a tendência positiva iniciada em janeiro, o desempenho do Ibovespa até o dia 16 apresentou alta acumulada de +2,71%. No entanto, a partir daí dois fatores pesaram negativamente, o (1)